

Ildikó Szijj  
*Eötvös Loránd Tudományegyetem*  
*szijjildiko@gmail.com*

## **Verbos irregulares com prefixo em português e outras línguas românicas**

### **Resumo:**

Tanto em Português como noutras línguas românicas existem verbos irregulares com prefixo que, em certas formas, ficam regularizados. Alguns destes verbos sofrem o fenómeno da regularização, paralelamente, em várias línguas românicas: nestes casos, o verbo com prefixo afasta-se ligeiramente do verbo simples. Encontramos casos em que, noutras línguas românicas, a distância entre estes mesmos verbos e o verbo simples é maior, porque na evolução diacrónica houve uma cisão do verbo latino, e o verbo com prefixo contém o verbo simples numa forma diferente daquela em que aparece isolado. A regularização acontece, geralmente, quando a distância semântica entre o verbo simples e o verbo com prefixo é considerável.

**Palavras-chave:** verbos com prefixo, regularização, verbos irregulares, cisão de verbos latinos, morfologia verbal.

### **Abstract:**

#### **Prefixed irregular verbs in Portuguese and other Romance languages**

In Portuguese, as well as in other Romance languages, certain forms of some prefixed irregular verbs become regular. In the case of certain verbs, a parallel phenomenon has occurred in several Romance languages, in which the prefixed

verb differs from the primary verb in its conjugation. There are also cases when Portuguese has a prefixed verb with regularization and other Romance languages have two different verbs, because there was a split in the evolution of the latin verb. Regularization occurs when there is a considerable semantic distance between the prefixed verb and the simple one.

**Keywords:** prefixed verbs, regularization, irregular verbs, split of latin verbs, verbal morphology.

## 1. Introdução

O meu objetivo é observar a conjugação dos verbos irregulares com prefixo (p. ex. *desfazer*) em Português e noutras línguas românicas. Vou considerar também verbos que podem ser analisados como compostos (p. ex. *satisfazer*), mas para simplificar só falarei de *verbos com prefixo*. Alguns destes verbos têm as mesmas irregularidades que o verbo simples (p. ex. *desfazer*: *desfaço*, *desfiz*, etc.), enquanto que outros regularizaram certas formas do verbo primário (p. ex. *requerer*: *requeri*, cf. *quis*). Interessa-me saber quais são os verbos e as formas concretas que ficam regularizados, se encontramos qualquer paralelismo com as outras línguas românicas e se podemos dar qualquer explicação para o fenómeno.

Primeiro, vou enumerar e descrever as formas regularizadas para depois passar às possíveis explicações da regularização e de certos aspetos da evolução histórica dos verbos latinos com prefixo. Para acabar, vou falar sobre dois verbos concretos que resultaram interessantes na comparação das línguas.

## 2. Verbos irregulares com prefixo em Português

Os seguintes verbos apresentam as mesmas irregularidades que o verbo simples correspondente:

*crer – descrever*

*cobrir – descobrir, recobrir*

*dizer – bendizer, condizer, contradizer, desdizer, maldizer, predizer*

*escrever – circunscrever, descrever, inscrever, prescrever, re(e)screver, transcrever*

*fazer – afazer, contrafazer, desfazer, liquefazer, perfazer, rarefazer, refazer, satisfazer*

*haver – reaver*

*ler – releer*

*pedir – despedir, expedir, reexpedir, impedir, desimpedir*

*pôr – antepor, apor, compor, contrapor, decompor, descompor, dispor, expor, impor, opor, propor, repor, supor, transpor*

*prazer – aprazer, desprazer*

*ter – conter, deter, entreter, reter, suste*

*valer – desvaler, equivaler*

*ver – antever, entrever, prever, rever*

*vir – advir, avir-se, convir, desavir, intervir, provir, sobrevir*

[Teyssier, 1989: 227-235].

Por outro lado, ficam regularizadas as seguintes formas dos seguintes verbos:

*prazer – comprazer: comprazi, comprazesse, etc. (cf. prouve, prouvesse)*

*querer – requerer: requireiro, requeri, requeresse, etc. (cf. quero; quis, quisesse)*

*ver – prover, desprover: proveste, provesse, etc.; provido (cf. viste, visse; visto)*

[Teyssier, 1989: 230-232; Cunha, Cintra, 1984: 431-435].

Além destes três verbos, segundo a gramática de Teyssier [1989: 234] e a de Hundertmark-Santos Martins [1982: 326], o verbo *sorrir* – formado a partir de *rir* – tem na 2ª pessoa do plural do Presente do Indicativo a forma *sorris* (cf. *Rides*). Não se menciona nas duas gramáticas, mas neste caso a forma do Imperativo também deveria ser irregular: *sorri* (cf. *ride*). Outras fontes afirmam que o verbo *sorrir* se conjuga segundo o modelo de *rir* e não fazem nenhuma observação especial [Cunha, Cintra, 1984: 438; Paulik, 1997: 79].

O verbo *prazer* caiu praticamente em desuso, nem sequer aparece no *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, portanto não parece um exemplo conveniente.

Vemos que há poucos verbos com formas regularizadas. No caso de *prazer* e *ver* encontramos verbos (ou um verbo) com prefixo que têm (tem) a mesma conjugação que o verbo primário e outro com formas regularizadas.

O verbo *comprazer* é um verbo completamente regular, enquanto que *prover* conserva formas irregulares (*provejo, proveja, etc.*) ao mesmo tempo que tem formas regularizadas (*provi, proveste, etc.*). Podemos dizer o mesmo sobre o verbo *sorrir* (se aceitamos a forma *sorris* na 2ª pessoa do plural): conserva formas irregulares, como p. ex. *sorriso, sorris, etc.* no Presente do Indicativo, enquanto que *sorris* na 2ª pessoa do plural fica regular (*cf. rides*).

O verbo *requerer* fica regularizado no Pretérito Perfeito Simples e tempos relacionados, mas conserva a irregularidade no Presente do Conjuntivo (p. ex. *queira*); a 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo adota a forma *requeiro*, uma forma irregular, mas estabelece-se assim a relação entre esta forma e o Presente do Conjuntivo – por isso, considero também este caso como uma regularização. (A forma *quero* do verbo primário é irregular, por ter vogal radical aberta.)

### 3. Verbos irregulares com prefixo noutras línguas românicas

Aqui só vou enumerar os casos em que se produz a regularização:

#### 3.1. Espanhol

*decir* – *predecir, desdecir, contradecir*: Fut. do Ind. *predeciré / prediré*, cond. *predeciría / prediría*, etc. (*cf. diré, diría*); Imp. *predice (cf. di)*; *bendecir, maldecir*: Fut. do Ind. *bendeciré*, Cond. *bendeciría*;

Imp. *bendice*; Part. *bendito* (“raro en los tiempos compuestos” [RAE, 2010: 79]) / *bendecido* (cf. *dicho*)

*hacer – satisfacer* (cf. *hacer*): Imp. *satisfaz* / *satisface* (cf. *haz*)  
[RAE, 2010: 87, 97]

Os outros verbos com prefixo formados a partir de *hacer* conservam as irregularidades do verbo primário, p. ex. *deshacer*, *rehacer*, etc.

No verbo *satisfacer* aparece uma consoante no início do verbo primário (cf. *hacer*, o *h* é mudo), mas os dois verbos conservam claramente a relação por terem formas irregulares comuns, p. ex. Presente do Indicativo *hago – satisfago*, Futuro do Indicativo *haré – satisfaré*, etc.

Como se pode ver, existem formas regularizadas facultativas: *predeciré* / *prediré*, *satisfaz* / *satisface*. Observemos que, enquanto que no verbo *predecir* as formas do Futuro e do Condicional têm duas variantes (*predeciré* / *prediré*), no caso de *bendecir* e *maldecir* só existe a forma regularizada (*bendeciré*).

### 3.2. Francês

*voir – prévoir, pouvoir*: Fut. *je prévoirai*, Cond. *je prévoirais* (cf. *je verrai*); *pouvoir*: também Pret. Perf. do Ind. *je pourvus*, Pret. Imp. do Conj. *que je pourvusse* (cf. *je vis, que je visse*)

*dire – prédire, contredire, dédire, médire*: 2a pessoa do plural do Pres. do Ind. *vous prédissez*, etc. (cf. *vous dites*); *maudire* segundo o tipo de *finir*: p. ex. Pres. do Ind. *nous maudissons*, Pret. Imp. do Ind. *je maudissais* (cf. *nous disons, je disais*, etc.), exceto no Part.: *maudit* (cf. *fini*)

*valoir – prévaloir*: Pres. do Conj. *que je prévaille* (cf. *que je vaille*)  
[*Le nouveau Bescherelle, l'art de conjuguer*, 1978].

No caso de *voir*, há outros verbos com prefixo que apresentam todas as irregularidades do verbo primário: *entrevoir*, *revoir*. Os dois verbos *prévoir* e *pouvoir* são diferentes, porque o segundo verbo tem mais formas regularizadas do que o primeiro.

O verbo *maudire* muda de tipo de conjugação, já que entre os verbos acabados em *-ir* o tipo com incremento *-iss-* (como *finir*) é mais produtivo do que o tipo puro (como *partir*). No entanto, a forma do Particípio, *maudit*, conserva a irregularidade do verbo primário.

### 3.3. *Catalão*

*tenir* (ou *tindre*) – Inf. *contenir, detenir, entretenir, maintenir, retenir*  
*valer* (ou *valdre*) – Inf. *equivaler, prevaler, sobrevaler*  
*venir* (ou *vindre*) – Inf. *convenir, prevenir, provenir, revenir, sobrevenir*;  
 Imp. *prevén* (cf. *vine*)

[Institut d'Estudis Catalans, 2002].

Encontramos muito poucos casos em que o verbo com prefixo tem uma conjugação diferente do verbo primário. A principal diferença é que os três verbos simples indicados têm dois Infinitivos facultativos, um arrizotônico (p. ex. *tenir*) e outro rizotônico (*tindre*), enquanto que os verbos com prefixo só têm o Infinitivo arrizotônico.

### 3.4. *Italiano*

Em Italiano, os verbos com prefixo têm a mesma conjugação que o verbo primário, p. ex. *prevedere* ou *provvedere* têm as mesmas irregularidades que *vedere* (p. ex. Pret. Perf. *previdi*, Fut. *prevedrei*, cf. *vidi*, *vedrei* [Diacó, Kraft, 2003]).

### 3.5. *Paralelismos entre as línguas*

Em síntese, podemos encontrar paralelismos, em primeiro lugar entre o Português, o Espanhol e o Francês, sobretudo no que diz respeito aos verbos em que aparecem formas regularizadas. Tanto em Português como em Francês, o verbo *prover* / *pourvoir* sofre regularização,

ao passo que os outros verbos com prefixo formados a partir de *ver* / *voir* não, ou em menor medida (*prévoir*). Em Espanhol e em Francês, o verbo *maldizer* / *maudire*, verbo composto, ficou regularizado em mais formas do que os outros verbos formados a partir de *dizer*.

#### 4. Possíveis explicações da regularização

##### 4.1. Em que verbos acontece?

Vamos tentar sistematizar os casos em que se produz a regularização. Para já, podemos dizer que não depende automaticamente do prefixo: em Português acontece nos verbos *comprazer*, *requerer*, *prover*, mas não em *compor*, *reter*, *propor*, que têm os mesmos prefixos que os verbos anteriores. Porém, torna-se evidente que a combinação do mesmo prefixo com diferentes verbos pode produzir verbos de transparência semântica variável, p. ex. *reler* (‘voltar a ler’) é mais transparente do que *reter* (‘conservar’) ou *requerer* (‘pedir’).

Podemos pensar que a regularização acontece nos verbos semanticamente opacos, que perderam a relação semântica com o verbo primário, como seria o caso de *prover* ou *requerer*. Efetivamente, podemos afirmar que a relação do verbo primário, *ver*, é muito mais fraca com *prover* do que com os verbos *prever*, *rever*, etc.

Em Francês, vimos que os verbos *prévoir* e *pourvoir* se regularizam, enquanto que p. ex. *entrevoir*, *revoir* ficam irregulares. No caso de *pourvoir*, podemos dizer o mesmo que para o verbo *prover* do Português: a distância semântica explica a regularização. No entanto, é diferente o caso de *prévoir*, que tem uma relação semântica muito mais próxima com o verbo *voir*. A única coisa que poderíamos pensar é que, neste verbo, o significado de *voir* é metafórico, enquanto que em *entrevoir*, *revoir* é concreto, e talvez possamos dizer que o sentido metafórico é mais fraco do que o concreto. Também ficam regularizados, em certas formas, verbos espanhóis como *predecir*,

*contradecir*, apesar de terem um significado muito próximo do do verbo primário.

Por outro lado, nem todos os verbos que têm pouca relação semântica com o verbo primário sofrem a regularização. Se o afastamento semântico fosse um motivo que atua de forma absoluta, p. ex. verbos como *despedir* ou *impedir*, semanticamente afastados de *pedir*, também ficariam regularizados.

Em Espanhol, os verbos irregulares *decir* e *hacer* têm uma conjugação muito semelhante, por isso pode parecer surpreendente que os verbos formados a partir de *decir*, p. ex. *predecir*, adotem formas regularizadas, como *predeciré*, enquanto que os verbos com prefixo formados a partir de *hacer* conservem as irregularidades, p. ex. *contrahacer*: *contraharé*, etc.

Observa-se que, proporcionalmente, os verbos compostos sofrem mais regularizações do que os verbos com prefixo, p. ex. esp. *satisfacer*, *bendecir*, *maldecir*, fr. *maudire*. Como vimos, nos verbos espanhóis *bendecir* e *maldecir* o Futuro e o Condicional ficam regularizados, enquanto que nos outros verbos com prefixo formados a partir de *decir* (p. ex. *predecir*) a variante regularizada é facultativa.

De uma forma geral, os verbos irregulares costumam ser os mais frequentes da língua. Os verbos com prefixo são menos frequentes que os primários, toleram menos as irregularidades e, por isso, nalguns deles produzem-se regularizações. Assim, podemos considerar que o caso catalão é especial. Como vimos, certos verbos com prefixo (p. ex. *mantenir*, *equivaler*, *prevenir*) têm uma única forma de Infinitivo, ao passo que o verbo primário tem duas variantes, p. ex. *tenir* e *tindre*. Estes Infinitivos rizotônicos facultativos (*tindre*, *valdre*, *vindre*) são formas não etimológicas, aceites pela nova gramática normativa, que nasceram pela tendência do catalão para os Infinitivos acentuados na raiz na 2a conjugação (*venir* / *vindre* tem uma conjugação mixta, com formas da 2a e da 3a conjugações). Podemos considerar esta mudança também como uma regularização. Mas, neste caso, fica regularizada a forma do verbo primário e não a do verbo com prefixo, o que parece especial quando comparado com os outros casos examinados.

Em conclusão, ainda que representando apenas uma fraca tendência, podemos dizer que as regularizações ocorrem nos verbos com prefixo que guardam pouca relação semântica com o verbo primário.

#### 4.2. *Em que formas acontece?*

No que diz respeito à forma *sorris* (se aceitarmos esta forma, que só aparece em certas gramáticas), poderíamos dizer que nasceu como consequência da regra geral: no Presente do Indicativo e no Imperativo (o verbo *ir* também no Presente do Conjuntivo) só têm formas com *-d-* os verbos monossilábicos, p. ex. *ir* (*ides*), *crer* (*credes*), etc. – por isso *rir* tem a forma *rides*, mas no caso do verbo composto *sorrir* já desaparece o *-d-* e a forma será *sorris*. No entanto, noutras formas o verbo comporta-se claramente como monossilábico, caso contrário teríamos uma forma rizotónica, *\*sorro*. Observemos, por outro lado, que o *-d-* se conserva nos verbos com prefixo formados a partir doutros verbos monossilábicos, como *ler*, *vir*, etc.: *reledes*, *provindes*, etc.

O verbo *prover* conserva a irregularidade de *ver* no Presente do Indicativo e do Conjuntivo assim como no Imperativo, enquanto que fica regularizado no Pretérito Perfeito do Indicativo e tempos relacionados e no Particípio (*proveste*, *provido*, etc.). Isto é, conserva-se a irregularidade nas formas rizotónicas, o que se percebe facilmente pois, aqui, o prefixo *pro* fica átono. A forma completamente regular seria *provo*, mas o acento passaria para o prefixo e isso seria anormal. O verbo primário, *ver*, é monossilábico, por isso se o prefixo *pro* é átono, restam poucas possibilidades para a regularização das formas rizotónicas do verbo *prover*: por analogia de um verbo como *ler*, na 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo, poderia nascer a forma *proveio* (como *ler*: *leio*), mas seria uma forma homónima da 3ª pessoa do singular do Pretérito Perfeito Simples. Por outro lado, seguindo a mesma analogia, as outras pessoas ficariam como as formas do verbo *ver*, ou seja, não se produziria mudança em relação ao verbo primário: *provês* (como *lês*), etc. Em conclusão, os motivos

estruturais explicam que a regularização do verbo *prover* só se produz na formas arrizotónicas.

As mudanças, como seria de esperar, acontecem sistematicamente nos tempos relacionados (Futuro e Condicional; Pretérito Perfeito do Indicativo, Pretérito Imperfeito do Conjuntivo, Pretérito Mais-que-Perfeito Simples do Indicativo, Futuro do Conjuntivo).

Em resumo, as explicações que podemos dar referem-se basicamente aos verbos concretos e não vemos tendências muito claras. Encontramos poucos casos de regularização no Presente do Indicativo, o tempo básico, mais frequente e menos marcado do paradigma, acontece se a irregularidade aparece numa única pessoa (Port. *sorris*, Fr. *vous prédissez*) e para estabelecer a relação com o Presente do Conjuntivo (Port. *requero*). Em Português, tem lugar no Pretérito Perfeito do Indicativo e tempos relacionados (*requeri*), da mesma forma que em Francês (*je pourvus*). Em Espanhol, acontece antes de mais no Imperativo, no Futuro e no Condicional (*predice, predeciré*).

## 5. Correspondentes dos verbos portugueses *prover* e *requerer* nas outras línguas românicas

### 5.1. *Cisão de verbos latinos com prefixo*

Alguns verbos latinos com prefixo perderam a sua estrutura original: p. ex. SUBIRE, no Latim era um verbo formado a partir de IRE, ao passo que os falantes portugueses de hoje já não sentem a relação entre *ir* e *subir*, e a conjugação dos dois verbos é completamente diferente, p. ex. *vou – subo*. Noutros casos reconhece-se o prefixo, mas o verbo primário assume uma forma diferente quando aparece com prefixo: *prevenir* é um verbo de origem erudita, vem de PRAEVENIRE, conserva o -N- intervocálico, e por isso é claramente diferente de *vir*. Em certos casos, os dois verbos são de evolução popular, mas mesmo assim afastaram-se: de TRAHERE / TRACERE vem *trazer*, de ATTRAHERE *atrair*.

As línguas românicas de que aqui falamos podem adotar diferentes estratégias: numa série de verbos em que se reconhece facilmente o prefixo – enquanto que o Francês, o Italiano e o Catalão acrescentam o prefixo à forma românica do verbo primário –, o Espanhol adota sistematicamente o verbo primário na forma erudita, isto é, com vocalismo diferente, o que faz com que o verbo passe a uma conjugação diferente (já que, por um fenómeno de harmonia vocálica, muda a vogal temática do verbo): Fr. *rompre* – *interrompre*, *mettre* – *admettre*; It. *rompere* – *interrompere*, *correre* – *occorrere*, *mettere* – *ammettere*; Cat. *rompre* – *interrompre*, *córrer*, *ocórrer*, *metre* – *admetre*; Esp. *romper* – *interrompir*, *correr* – *ocurrir*, *meter* – *admitir*, *permitir*, *querer* – *adquirir*, etc. O Português, em certos casos, segue o modelo do Espanhol – isto é, produz-se a cisão dos verbos –, noutros, o das outras três línguas: *romper* – *interromprer*, *meter* – *admitir*, *correr* – *ocorrer*.

Nos verbos irregulares de que falamos neste texto não se produziu uma cisão propriamente dita, pois conservou-se o verbo primário no Infinitivo, mas surgiu a regularização de certas formas, o que permite supor um afastamento menor dos verbos.

Um caso especial é o verbo *prover*, que em Espanhol e em Catalão tem uma forma diferente do verbo primário, ou seja, nestas línguas produziu-se uma cisão: Esp. *proveer* (verbo primário: *ver*), Cat. *proveir* (verbo primário: *veure*). Como vimos, em Português certas formas do verbo ficaram regularizadas, i. e., o verbo com prefixo afastou-se em certa medida do verbo primário. É parecido o verbo *requerer*, que em Português tem formas regularizadas, enquanto que em Espanhol se produziu a cisão dos verbos: verbo com prefixo *requerir*, verbo primário *querer*.

## 5.2. Verbo *prover*

Examinemos este verbo, visto que existe em todas as línguas que aqui temos em conta e porque, na comparação das formas neolatinas, vimos que tanto o Português como o Francês regularizaram certas formas do verbo, já que a relação semântica entre *prover* e *ver* é fraca.

Se compararmos as cinco línguas neolatinas, encontramos três casos diferentes no que diz respeito à relação entre o verbo primário e o verbo com prefixo: em Espanhol e em Catalão, o verbo que aparece com prefixo é diferente do verbo simples (Esp. *proveer* – *ver*, Cat. *proveir* – *veure*); em Português e em Francês, o Infinitivo dos dois verbos é paralelo (Port. *prover* – *ver*, Fr. *pourvoir* – *voir*), mas certas formas do verbo com prefixo ficam regularizadas, como vimos acima; em Italiano, o verbo com prefixo tem a mesma forma e a mesma conjugação que o verbo simples: *provvedere* – *vedere*). Os dois primeiros casos mostram que o verbo *prover* se afastou do verbo primário, e no primeiro caso a distância é muito maior.

Vejam os verbos que se afastaram mais do verbo primário, isto é, o verbo espanhol e o catalão. No Latim, existia o verbo PROVIDERE, constituído pelo verbo simples, VIDERE, e o prefixo PRO; em Espanhol, nasce o verbo *proveer*, com a queda do *-d-* intervocálico, mas, contrariamente ao verbo primário, não sofre a crase das duas vogais: VIDERE > *ver*, PROVIDERE > *proveer*. Na língua antiga, o primeiro verbo tinha também a forma *veer*, mas produziu-se a crase das duas vogais nos elementos léxicos mais frequentes, ou seja, teve lugar em *veer* > *ver*, mas não em *proveer* [Menéndez Pidal, 1980: 84]. O verbo *proveer* conjuga-se como os outros acabados em *-eer*, p. ex. *leer*, exceto no participípio, que tem as formas facultativas *proveído* ou *provisto* [RAE, 2010: 96]. A última forma é a que mostra a etimologia do verbo e mantém a relação entre *proveer* e *ver*.

Em Catalão, *proveir* afastou-se também do verbo primário, *veure*, e tem uma conjugação completamente diferente, porque pertence a outro tipo de conjugação, p. ex. *veure*, Presente do Indicativo: *veig*, *veus*, *veiu*, *veiem*, *veuen*; *proveir*: *proveixo*, *proveeixes*, *proveeix*, *proveim*, *proveïeu*, *proveïxen*.

### 5.3. Verbo *requerer*

O verbo primário *querer* só existe em Português e Espanhol, o verbo com prefixo em Português é *requerer*, o verbo espanhol correspondente

é *requerir*. Em Catalão, existe o verbo *requerir*, mas não tem verbo simples correspondente. A origem latina do verbo é REQUĪRERE, verbo derivado a partir de QUAERERE.

Em Português, o verbo com prefixo, *requerer*, contém o verbo primário, *querer*, mas, segundo vimos, *requerer* sofre regularização na forma *requeiro*, no Pretérito Perfeito Simples do Indicativo e nos tempos relacionados, p. ex. *requeri*, etc. O Infinitivo, *requerer*, vem da forma REQUAERERE do Latim vulgar (*Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*), em que se reestabelece o verbo primário (como indicamos, a forma clássica era REQUĪRERE).

Em Espanhol, pelo contrário, o verbo com prefixo é *requerir*, ao passo que o verbo primário é *querer*, isto é, produziu-se uma cisão entre os dois verbos. *Requerir* vem da forma REQUĪRERE [Corominas, 1976], o verbo passa para a 3ª conjugação e a vogal radical muda por causa da frequência dos verbos de vogal radical *e* e vogal temática *i*.

## 6. Conclusão

A regularização dos verbos irregulares com prefixo produz-se quando a relação semântica entre o verbo primário e o verbo com prefixo é fraca. Em Português, os principais exemplos que encontramos são *prover* e *requerer*. Existe um fenómeno semelhante em Francês, na conjugação do verbo correspondente a *prover* (*pourvoir*). Com a regularização produz-se um certo afastamento formal entre o verbo primário e o verbo com prefixo. No caso dos dois verbos, vemos que noutra(s) língua(s) o afastamento se realizou de forma ainda mais intensa do que em Português, já que com prefixo o verbo primário adota uma forma diferente, de forma que em Espanhol temos os pares *ver – proveer*, *querer – requerir*.

### Referências bibliográficas

- Academia das Ciências de Lisboa (2001), *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, Verbo, Lisboa.
- COROMINAS, J. (1976), *Breve diccionario etimológico de la lengua castellana*, Gredos, Madrid.
- CUNHA, C., CINTRA, L. F. Lindley (1984), *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Sá da Costa, Lisboa.
- DIACO, M., KRAFT, L. (2003), *Igetáblázatok, Olasz*, Klett, Budapest.
- HUNDERTMARK-SANTOS MARTINS, M. T. (1982), *Portugiesische Grammatik*, Niemeyer, Tübingen.
- INSTITUT D'ESTUDIS CATALANS (2002), *Gramàtica de la llengua catalana* (Versió provisional), Barcelona.
- Le nouveau Bescherelle, l'art de conjuguer* (1978), Hatier, Paris.
- MENÉNDEZ PIDAL, R. (1980), *Manual de gramática histórica española*, Espasa-Calpe, Madrid.
- PAULIK, W. (1997), *Das portugiesische Verb*, Hueber, Ismaning.
- RAE = Real Academia Española / Asociación de Academias de la Lengua Española (2010), *Nueva gramática de la lengua española*, Espasa, Madrid.
- TEYSSIER, P. (1989), *Manual de Língua Portuguesa*, Coimbra Editora, Coimbra.